



Londrina, 08 de maio de 2026

Laudo Econômico- Financeiro

Araúna Administração E Participação LTDA
CNPJ **20.608.777/0001-40**

Ferro Velho Batista LTDA
CNPJ **78.638.426/0001-62**

Processo: 0081939-65.2025.8.16.0014

bridge Gestão
de Valor





Laudo Econômico-Financeiro

Araúna Administração E Participação LTDA
CNPJ **20.608.777/0001-40**

Ferro Velho Batista LTDA
CNPJ **78.638.426/0001-62**

Londrina – PR

Rua John Dalton, nº 365, Jardim
Universitário.

São Paulo – SP

Rua Pitu, nº 72,
18o andar,
Brooklin.

Curitiba – PR

Rua Chanceler Lauro Muller, nº 35,
Bairro Parolin

Recife – PE

Av. Domingos Ferreira,
nº 4060, Salas 1001/1002,
Bairro Boa Viagem

Telefone e Whatsapp:

(43) 9 9105-0125
(11) 9 7609-8518

Email:

ola@bridgeturnaround.com.br

Processo: 0081939-65.2025.8.16.0014





1. Objeto

Demonstrar a viabilidade econômico-financeira das Recuperandas, à luz de sua capacidade de geração de caixa, da reestruturação do passivo e da manutenção de suas atividades operacionais, em conformidade com o disposto no **art. 53, inciso III, da Lei nº 11.101/2005**, sendo o presente laudo elaborado por empresa especializada.

2. Introdução

O presente laudo tem por finalidade demonstrar tecnicamente a viabilidade econômico-financeira das empresas **ARAÚNA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA** e **FERRO VELHO BATISTA LTDA**, integrantes de grupo econômico de fato, caracterizado pela atuação interdependente e complementar de suas atividades.

A **FERRO VELHO BATISTA LTDA** atua no setor de reciclagem de metais, com histórico consolidado superior a 50 anos, sendo reconhecida pela qualidade operacional e regularidade no cumprimento de suas obrigações. A **ARAÚNA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA** exerce função estratégica de suporte, por meio da disponibilização de ativos operacionais essenciais.

A atuação integrada evidencia estrutura empresarial funcional, com relevância econômica e capacidade de geração de valor.





3. Metodologia

O presente laudo foi desenvolvido em conformidade com as melhores práticas técnico-periciais aplicáveis à avaliação de viabilidade econômico-financeira em processos de Recuperação Judicial, observando critérios de consistência, rastreabilidade e prudência na interpretação dos dados.

Foram utilizados como base:

- Documentos constantes nos autos da Recuperação Judicial;
- Informações econômico-financeiras fornecidas pelas Recuperandas;
- Projeção de fluxo de caixa consolidado para o período de 2026 a 2039;
- Estrutura de pagamentos prevista no Plano de Recuperação Judicial (PRJ);
- Premissas operacionais e financeiras validadas sob ótica técnica.

A metodologia adotada fundamenta-se na análise do fluxo de caixa como principal vetor de avaliação da capacidade de soerguimento empresarial, em consonância com a natureza do instituto da Recuperação Judicial, que prioriza a geração de caixa como elemento essencial à continuidade da atividade econômica e ao cumprimento das obrigações assumidas.

Os indicadores econômico-financeiros foram construídos a partir de dados projetados, respeitando critérios de coerência interna, comparabilidade temporal e aderência às práticas usuais de análise financeira. As fórmulas utilizadas refletem métricas amplamente aceitas na literatura técnica e no âmbito pericial.





Adicionalmente, foi adotada abordagem conservadora na interpretação dos resultados, considerando a existência de variáveis exógenas inerentes ao ambiente econômico, especialmente no que se refere à volatilidade do setor industrial e à necessidade de recomposição do capital de giro.

Destaca-se que a análise não se limita à observação isolada de indicadores, mas sim à sua avaliação integrada, buscando identificar a sustentabilidade da geração de caixa, a suficiência para cobertura das obrigações e a resiliência financeira ao longo do horizonte projetado.

Por fim, ressalta-se que as conclusões aqui apresentadas estão condicionadas à manutenção das premissas adotadas e à execução adequada das medidas previstas no Plano de Recuperação Judicial, sendo a gestão eficiente fator determinante para a materialização dos resultados projetados.

4. Premissas Adotadas

As premissas adotadas para a elaboração das projeções econômico-financeiras foram definidas com base em critérios técnicos, observando dados históricos, comportamento do setor e premissas operacionais compatíveis com a realidade das Recuperandas, conforme detalhado a seguir:

4.1. RETOMADA GRADUAL DO FATURAMENTO

A receita bruta consolidada foi projetada com base no histórico operacional superior a 50 anos do Grupo e na capacidade instalada para processamento de metais. A projeção estima uma evolução de R\$ 29,34 milhões (2026) para R\$ 44,63 milhões (2039), representando um crescimento médio anual (CAGR) de aproximadamente 3,28% ao longo de 14 anos.





Fase de Recuperação (2027-2032): Prevê taxas de crescimento mais agressivas, variando entre 10% e 25% em períodos específicos para as unidades operacionais, visando a recomposição da carteira de clientes após o período de instabilidade societária.

Fase de Maturação (2033-2039): O crescimento é projetado de forma conservadora, estabilizando-se em patamares de 3% a 4% ao ano, acompanhando a inflação setorial e a manutenção da participação de mercado.

Fundamentação: Esta trajetória está em estrita consonância com a dinâmica do setor de reciclagem de metais e com a infraestrutura de ativos operacionais (máquinas e veículos) já detida pelas Recuperandas.

4.2. REDUÇÃO DE CUSTOS OPERACIONAIS

Estimada entre 4% e 7% no peso total dos custos e despesas sobre a Receita Bruta ao longo do horizonte projetado. Esta otimização está concentrada principalmente nas seguintes rubricas:

Mão de Obra (Pessoal): Projeta-se uma redução do impacto desta rubrica de 10,20% (em 2026) para 6,23% (em 2039) sobre o faturamento da unidade FVB, mediante a otimização do quadro funcional e ganhos de produtividade.

Custos Logísticos e Veiculares: Redução estimada de 8,00% para 5,65%, decorrente da renovação gradual da frota e melhoria nos processos de manutenção de veículos e máquinas operacionais (guindastes e pás carregadeiras).

Despesas Administrativas e Fixas: Ganho de eficiência de aproximadamente 3,7 pontos percentuais na Araúna (de 14,24% para 10,55%), viabilizado pela centralização de processos e implementação de gestão profissionalizada.





Fundamentação: Estes ganhos decorrem da implementação de medidas de eficiência operacional, renegociação estratégica com fornecedores de insumos e a otimização de processos logísticos, garantindo que o crescimento da receita não seja acompanhado pelo aumento proporcional dos custos.

4.3. REESTRUTURAÇÃO DO PASSIVO

Estruturada conforme as condições previstas no Plano de Recuperação Judicial, com definição de prazos, descontos e encargos, refletindo diretamente no perfil de desembolsos projetados no fluxo de caixa.

4.4. RECOMPOSIÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Projetada de forma gradual, considerando a melhoria da geração operacional de caixa e a redução da pressão de curto prazo decorrente da suspensão de execuções, permitindo maior equilíbrio financeiro ao longo do período.

4.5. PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO

Considerada como premissa qualitativa relevante, com impacto indireto na melhoria dos resultados, especialmente na disciplina financeira, controle de custos e tomada de decisões estratégicas.

Ressalta-se que tais premissas encontram-se refletidas de forma consistente nas projeções de fluxo de caixa e nos indicadores econômico-financeiros apresentados, garantindo coerência interna e aderência entre os dados projetados e as conclusões do presente laudo.





5. Análise Econômico-Financeira

A partir das projeções financeiras consolidadas, foi possível extrair os seguintes indicadores de desempenho, bem como sua evolução esperada:

5.1. INDICADORES E FÓRMULAS

- Margem de Geração de Caixa = $\text{EBITDA} / \text{Receita Bruta}$
- Folga de Caixa = $\text{EBITDA} - \text{Obrigações do Plano (PRJ + AJ)}$
- Cobertura do Plano = $\text{EBITDA} / (\text{PRJ} + \text{AJ})$
- Geração Total de Caixa = Soma acumulada do EBITDA

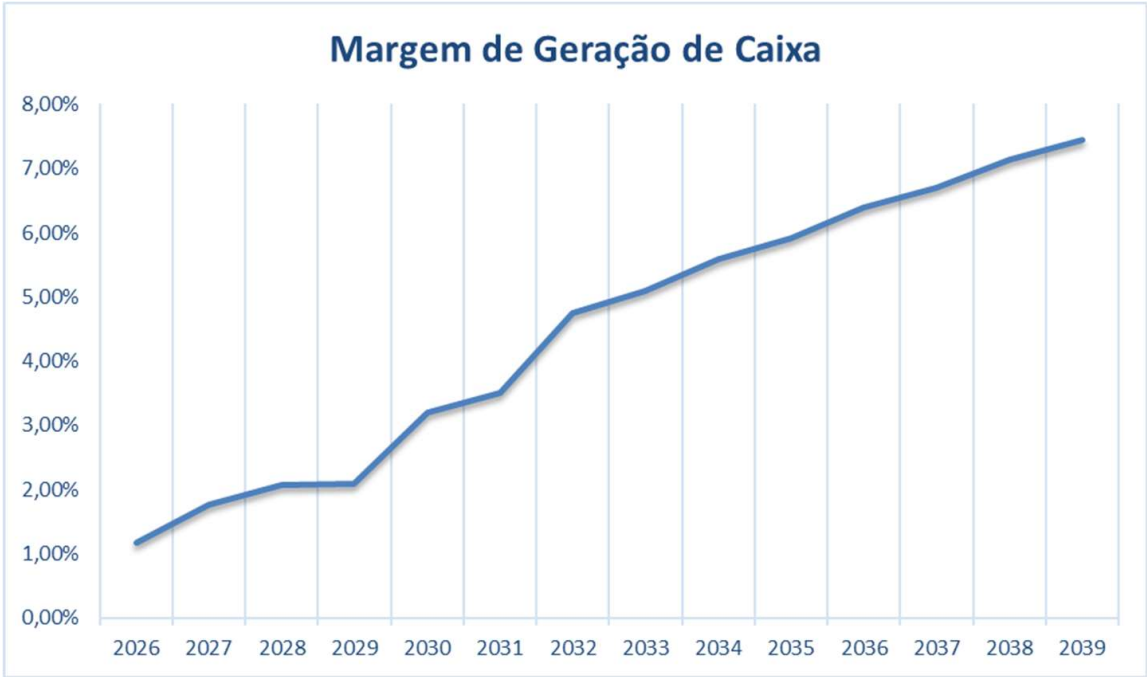
5.2. MARGEM DE GERAÇÃO DE CAIXA (ESTIMADA)

Trata-se de indicador destinado a mensurar a capacidade da empresa de converter sua receita operacional em geração efetiva de caixa, evidenciando a eficiência operacional e financeira ao longo do período projetado. Em termos práticos, demonstra quanto da receita auferida se transforma em disponibilidade financeira para suportar as operações e honrar obrigações, especialmente aquelas previstas no plano de recuperação judicial.





ANO	MARGEM DE GERAÇÃO DE CAIXA
2026	1,17%
2027	1,77%
2028	2,07%
2029	2,079%
2030	3,21%
2031	3,50%
2032	4,75%
2033	5,09%
2034	5,59%
2035	5,91%
2036	6,39%
2037	6,69%
2038	7,14%
2039	7,44%





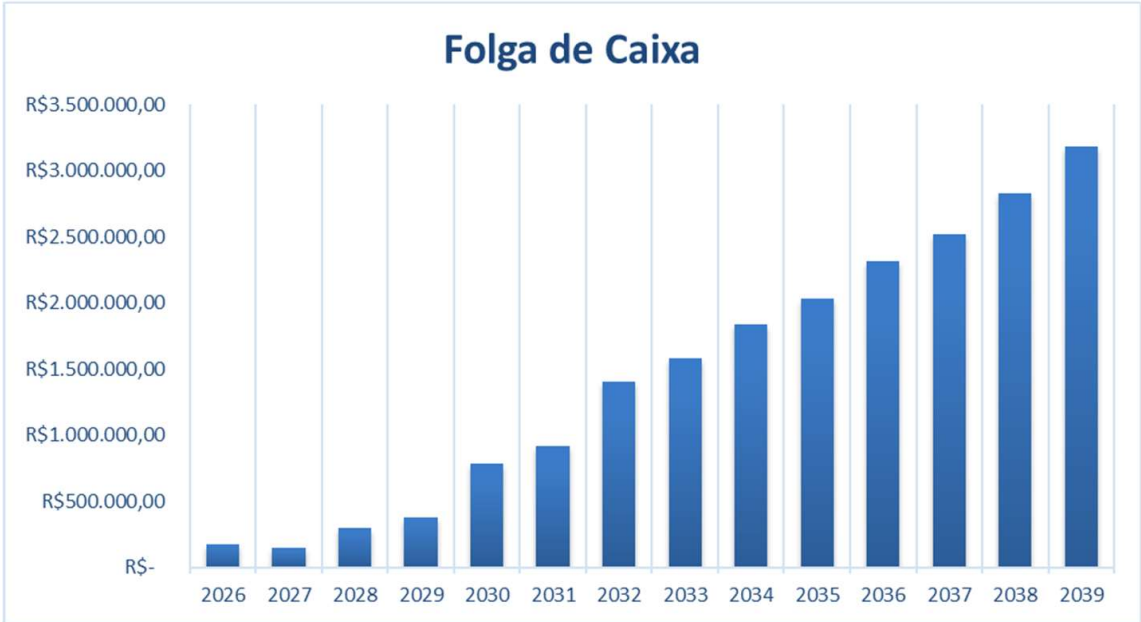
5.2.1. INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO

A margem evolui de 1,17% em 2026 para 7,44% em 2039, evidenciando ganho estrutural de eficiência operacional. Embora os níveis iniciais sejam reduzidos, a trajetória ascendente demonstra melhoria consistente na conversão de receita em caixa.

5.3. FOLGA DE CAIXA (ESTIMADA)

Trata-se de indicador que evidencia a capacidade da empresa de honrar suas obrigações financeiras com base na geração de caixa projetada, demonstrando o excedente disponível após o cumprimento dos compromissos assumidos. Reflete, portanto, o nível de segurança financeira e a margem de liquidez operacional ao longo do período analisado.

ANO	FOLGA DE CAIXA
2026	R\$ 170.528,59
2027	R\$ 149.856,85
2028	R\$ 299.025,46
2029	R\$ 375.016,48
2030	R\$ 786.158,45
2031	R\$ 917.759,36
2032	R\$ 1.406.748,41
2033	R\$ 1.580.709,77
2034	R\$ 1.842.087,48
2035	R\$ 2.031.595,23
2036	R\$ 2.314.774,98
2037	R\$ 2.520.999,54
2038	R\$ 2.827.597,78
2039	R\$ 3.186.238,05



5.3.1. INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO

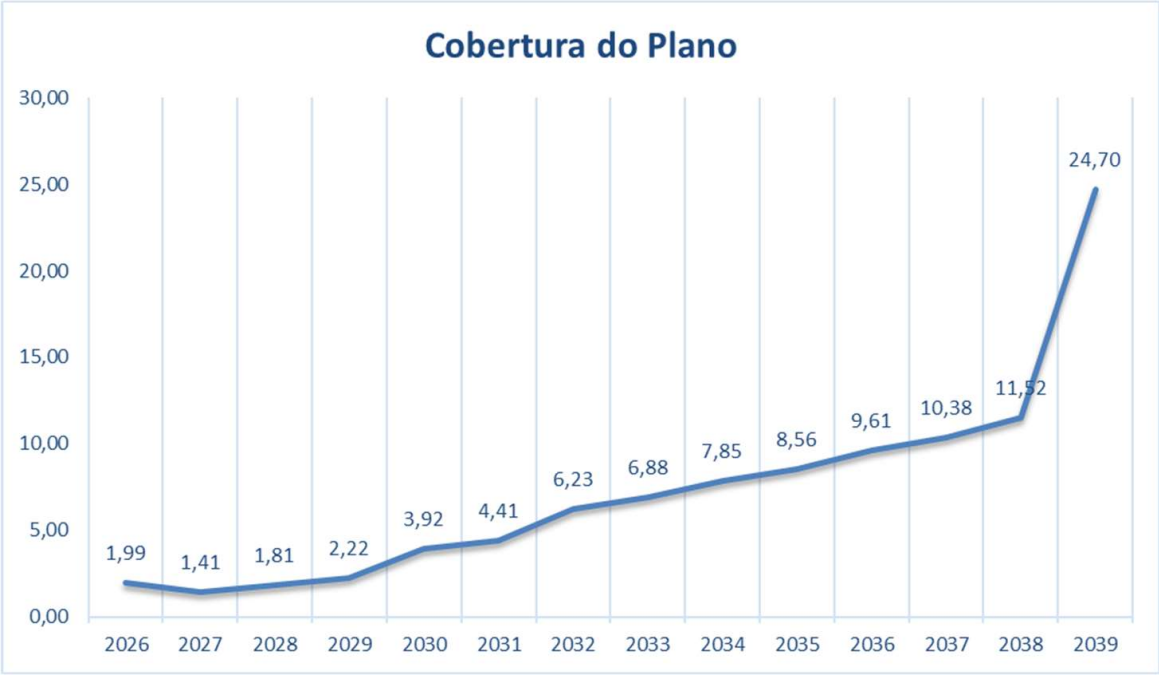
A folga de caixa permanece positiva ao longo de todo o período, iniciando em R\$ 170 mil e atingindo R\$ 3,18 milhões em 2039. Apesar de leve retração em 2027, a trajetória subsequente é crescente, indicando capacidade de absorção de pressões financeiras e manutenção da liquidez.

5.4. ÍNDICE DE COBERTURA DO PLANO (ESTIMADO)

O Índice de Cobertura do Plano é um indicador essencial para avaliar a viabilidade da recuperação judicial, pois mensura a capacidade de a empresa honrar suas obrigações a partir da geração operacional de caixa. Ao comparar o EBITDA com os pagamentos previstos no Plano de Recuperação Judicial (PRJ), acrescidos dos honorários do Administrador Judicial (AJ), o índice evidencia o grau de solvência e a suficiência financeira ao longo do período projetado. Valores superiores a 1,00 indicam que a geração de caixa é suficiente para o cumprimento das obrigações, refletindo maior margem de segurança frente a oscilações econômicas.



ANO	COBERTURA DO PLANO
2026	1,99
2027	1,41
2028	1,81
2029	2,22
2030	3,92
2031	4,41
2032	6,23
2033	6,88
2034	7,85
2035	8,56
2036	9,61
2037	10,38
2038	11,52
2039	24,70





5.4.1. INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO

O Índice de Cobertura do Plano apresenta trajetória consistentemente crescente ao longo do período projetado, reforçando a solidez do processo de recuperação. Nos anos iniciais (2026–2027), embora haja leve redução, o indicador permanece acima da unidade, evidenciando capacidade de pagamento com margem de segurança. A partir da fase de maturação (especialmente entre 2030 e 2035), observa-se evolução significativa, refletindo ganhos de eficiência operacional e expansão do EBITDA.

Nos anos finais, o índice atinge níveis elevados, com destaque para 2039, quando há forte incremento decorrente, sobretudo, da redução dos desembolsos do plano (PRJ + AJ), e não apenas do crescimento da receita.

Em síntese, a manutenção do índice acima de 1,00 durante todo o horizonte projetado demonstra a suficiência da geração de caixa para cumprimento das obrigações, evidenciando a viabilidade e a resiliência financeira do plano de recuperação judicial.

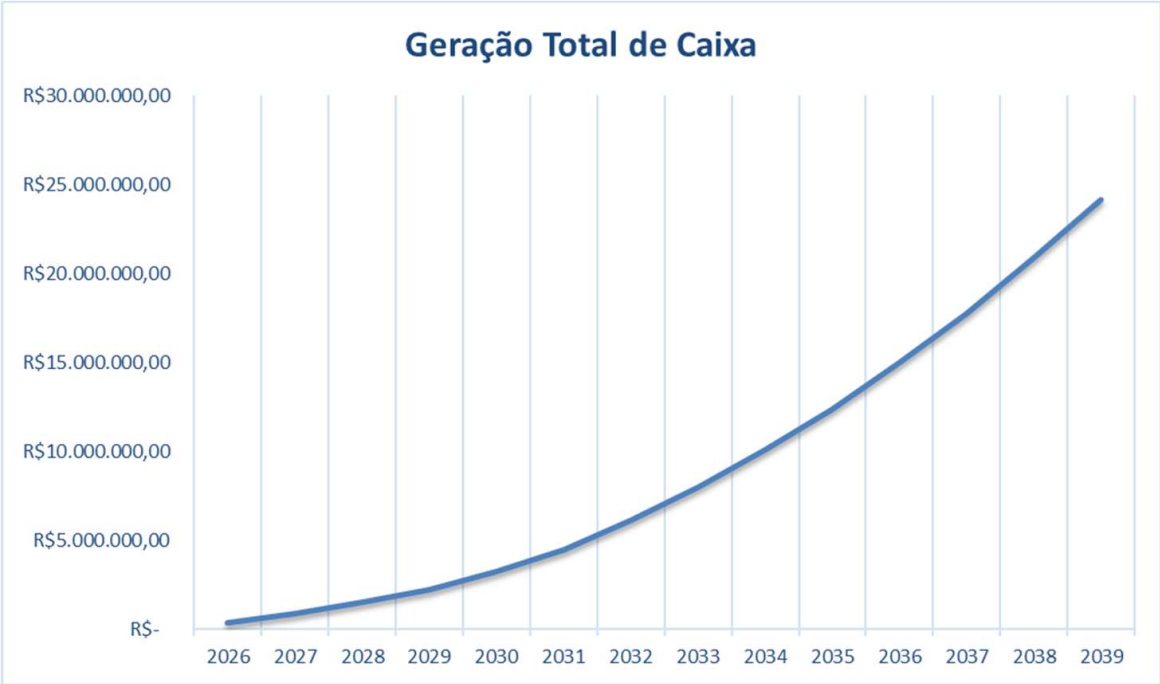
5.5. GERAÇÃO TOTAL DE CAIXA (ESTIMADA)

Este indicador corresponde ao montante total de caixa gerado pela empresa ao longo do período projetado, evidenciando a capacidade acumulada de geração de recursos financeiros para manutenção das atividades e cumprimento das obrigações.





ANO	GERAÇÃO TOTAL DE CAIXA
2026	R\$ 343.490,19
2027	R\$ 863.091,15
2028	R\$ 1.531.860,71
2029	R\$ 2.214.282,65
2030	R\$ 3.269.328,82
2031	R\$ 4.455.975,90
2032	R\$ 6.131.612,02
2033	R\$ 7.981.209,51
2034	R\$ 10.092.184,71
2035	R\$ 12.392.667,66
2036	R\$ 14.976.330,36
2037	R\$ 17.766.217,62
2038	R\$ 20.862.703,12
2039	R\$ 24.183.385,03





5.4.1. INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO

A geração total de caixa apresenta crescimento expressivo, saindo de R\$ 343 mil em 2026 e alcançando mais de R\$ 24 milhões em 2039, evidenciando forte capacidade de geração de recursos ao longo do horizonte projetado.

5.5. SÍNTESE CONCLUSIVA DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A análise integrada dos indicadores econômico-financeiros projetados evidenciam, de forma consistente, a viabilidade do plano de recuperação judicial, na medida em que demonstra a evolução gradual da eficiência operacional, refletida no aumento da margem de geração de caixa, bem como a manutenção de folga de caixa positiva ao longo de todo o período projetado, indicando capacidade de absorção de oscilações e imprevistos.

O índice de cobertura do plano, permanentemente superior à unidade, reforça a suficiência dos recursos gerados para o cumprimento das obrigações assumidas, enquanto o comportamento do EBITDA, ainda que com tendência de normalização ao longo do horizonte analisado, corrobora a melhora do desempenho operacional.

Ademais, a geração total de caixa apresenta trajetória de crescimento expressivo ao longo dos anos, atingindo patamares robustos e compatíveis com as necessidades da operação, sendo acompanhada pelo aumento da média anual de geração, o que demonstra maior previsibilidade e recorrência na formação de caixa.





Por fim, apesar de oscilações no crescimento anual, a predominância de variações positivas consolida um cenário de expansão sustentável. Assim, sob uma perspectiva técnica e prudencial, conclui-se que o conjunto dos indicadores analisados sustenta a capacidade da empresa de honrar os compromissos assumidos, conferindo razoável segurança quanto à execução e ao cumprimento do plano de recuperação judicial.

6. Projeção do Fluxo de Caixa Consolidado

A tabela abaixo demonstra a evolução da geração de caixa operacional consolidada do Grupo (Ferro Velho + Araúna) para o horizonte do plano:

ANO	RECEITA BRUTA	EBITDA I	PRJ + AJ
2026	R\$ 29.340.040,71	R\$ 343.490,19	R\$ 172.961,60
2027	R\$ 29.333.363,33	R\$ 519.600,96	R\$ 369.744,10
2028	R\$ 32.266.699,67	R\$ 668.769,56	R\$ 369.744,10
2029	R\$ 32.589.366,66	R\$ 682.421,95	R\$ 307.405,47
2030	R\$ 32.915.260,33	R\$ 1.055.046,17	R\$ 268.887,72
2031	R\$ 33.902.718,14	R\$ 1.186.647,08	R\$ 268.887,72
2032	R\$ 35.258.826,86	R\$ 1.675.636,12	R\$ 268.887,72
2033	R\$ 36.316.591,67	R\$ 1.849.597,49	R\$ 268.887,72
2034	R\$ 37.769.255,34	R\$ 2.110.975,20	R\$ 268.887,72
2035	R\$ 38.902.333,00	R\$ 2.300.482,95	R\$ 268.887,72
2036	R\$ 40.458.426,32	R\$ 2.583.662,69	R\$ 268.887,72
2037	R\$ 41.672.179,11	R\$ 2.789.887,26	R\$ 268.887,72
2038	R\$ 43.339.066,27	R\$ 3.096.485,50	R\$ 268.887,72
2039	R\$ 44.639.238,26	R\$ 3.320.681,92	R\$ 134.443,87

EBITDA I: corresponde ao resultado operacional da empresa antes da consideração das receitas não operacionais e das despesas não operacionais, refletindo exclusivamente a capacidade de geração de caixa decorrente das atividades principais.

PRJ + AJ: corresponde ao valor total das obrigações financeiras periódicas, composto pela soma das parcelas previstas no Plano de Recuperação Judicial (PRJ) e dos honorários devidos ao Administrador Judicial (AJ).



6.1. INTERPRETAÇÃO

A trajetória do EBITDA evidencia evolução progressiva e estruturalmente consistente da capacidade de geração de caixa do Grupo ao longo do período projetado. Observa-se que, entre 2026 e 2028, há uma fase inicial de consolidação operacional, com crescimento moderado do EBITDA, refletindo o processo de ajuste e maturação das premissas adotadas no plano.

A partir de 2029, verifica-se aceleração relevante na geração de resultados, com intensificação a partir de 2030, momento em que o EBITDA passa a superar, com margem crescente, os dispêndios previstos no plano (PRJ + AJ), evidenciando ganho de eficiência operacional e ampliação da folga financeira.

No horizonte de longo prazo, o EBITDA mantém trajetória contínua de crescimento, saindo de aproximadamente R\$ 343 mil em 2026 para patamares superiores a R\$ 3,3 milhões em 2039, o que representa incremento substancial e sustentado da capacidade de geração de caixa. Paralelamente, observa-se estabilidade, seguida de redução das obrigações vinculadas ao plano, fator que contribui para a ampliação do excedente financeiro disponível.

Dessa forma, a dinâmica entre geração operacional (EBITDA) e compromissos assumidos não apenas evidencia a viabilidade do plano, como também corrobora sua robustez, indicando que o Grupo tende a operar com níveis crescentes de cobertura, segurança financeira e capacidade de absorção de riscos, consolidando um cenário de sustentabilidade econômico-financeira no médio e longo prazo.





7. Análise de Cenários

A análise de sensibilidade foi estruturada para avaliar a resiliência do fluxo de caixa consolidado frente a oscilações no desempenho operacional. O **Cenário Realista** utiliza os dados base das projeções, enquanto os demais aplicam variações sobre a capacidade de geração de caixa (EBITDA).

COMPARATIVO DE GERAÇÃO DE CAIXA (EBITDA CONSOLIDADO)

CENÁRIO	2026 (INICIAL)	2030 (MÉDIO PRAZO)	2035 (LONGO PRAZO)	2039 (FINAL)
Conservador (-20% EBITDA)	R\$274.792,15	R\$ 844.036,94	R\$ 1.840.386,36	R\$ 2.656.545,54
Realista (Base Projeção)	R\$ 343.490,19	R\$ 1.055.046,17	R\$ 2.300.482,95	R\$ 3.320.681,92
Otimista (+15% EBITDA)	R\$ 395.013,72	R\$ 1.213.303,10	R\$ 2.645.555,39	R\$ 3.818.784,21

7.1. CENÁRIO CONSERVADOR

Este cenário pressupõe uma recuperação mais lenta do mercado e um aumento imprevisto nos custos variáveis, resultando em uma **margem de EBITDA 20% inferior** à projetada.

- **Viabilidade Numérica:** Mesmo com a redução, o EBITDA de 2026 (R274,7mil) ainda é suficiente para cobrir as obrigações PRJ+AJ (R 172,9 mil).
- **Resultado:** O índice de cobertura do plano permaneceria acima de 1,5, demonstrando que o plano suporta quedas operacionais moderadas sem comprometer o pagamento dos credores.



7.2. CENÁRIO REALISTA (BASE)

Baseia-se nas premissas de retomada gradual do faturamento e profissionalização da gestão detalhadas no laudo.

- **Viabilidade Numérica:** Apresenta uma evolução do EBITDA de R\$ 343 mil para R\$ 3,3 milhões em 14 anos.
- **Resultado:** Garante uma Folga de Caixa crescente, que atinge R\$ 3,18 milhões ao final do período, assegurando liquidez para investimentos e segurança operacional.

7.3. CENÁRIO OTIMISTA

Considera ganhos de eficiência superiores (especialmente na Ferro Velho Batista) e expansão da carteira de clientes acima da média histórica.

- **Viabilidade Numérica:** O EBITDA consolidado ultrapassaria R\$ 1,2 milhão já em 2030, permitindo uma aceleração do soerguimento.
- **Resultado:** Possibilita o cumprimento antecipado de obrigações ou a criação de reservas de capital de giro mais robustas para modernização de ativos.

CONCLUSÃO DE SENSIBILIDADE

A robustez do plano é evidenciada pelo fato de que, em todos os cenários quantificados, a geração operacional de caixa (EBITDA) supera os desembolsos previstos com o Plano de Recuperação Judicial e Honorários do Administrador. A margem de segurança mínima (Cenário Conservador) ainda apresenta cobertura superior a 1,5x a dívida no primeiro ano, conferindo elevada previsibilidade técnica ao soerguimento.





8. Pontos Favoráveis à Viabilidade

- Empresa com histórico operacional superior a 50 anos, detentora de relevante know-how no setor de reciclagem de metais, o que confere vantagem competitiva e estabilidade operacional;
- Atuação em segmento econômico essencial, alinhado a práticas de economia circular, com demanda estruturalmente consistente e menos suscetível a obsolescência;
- Existência de ativos operacionais (máquinas e veículos) e patrimoniais (imóveis) aptos a sustentar a capacidade produtiva e a continuidade das atividades;
- Crise de natureza predominantemente financeira e conjuntural, decorrente de fatores externos (notadamente cisão societária litigiosa), não estando associada à inviabilidade do modelo de negócio;
- Implementação de gestão profissionalizada, em substituição ao modelo anterior, como vetor de aumento de eficiência, controle de custos e governança;
- Perspectiva concreta de recuperação de mercado e recomposição de margens operacionais, à medida que as medidas de reestruturação sejam implementadas.



br

9. Riscos Identificados e Mitigantes

- **Dependência de capital de giro no curto prazo:** Parcialmente mitigado pela suspensão das execuções (stay period) e retomada gradual das receitas.
- **Necessidade de disciplina financeira:** A nova gestão profissional tem como meta central o cumprimento rigoroso do orçamento e a redução de custos.
- **Sensibilidade ao mercado industrial:** Risco intrínseco ao setor, porém atenuado pela essencialidade do serviço de reciclagem e pela pulverização da carteira de clientes.

10. Conclusão Técnica Final

O presente Laudo Econômico-Financeiro apresenta estrutura formal adequada e fundamentação técnica em estrita conformidade com o **Art. 53, inciso III, da Lei nº 11.101/2005**. Após a revisão e o detalhamento das premissas operacionais, conclui-se que o documento está plenamente instruído para sustentar a viabilidade das Recuperandas, fundamentando-se nos seguintes pilares:





a) Lastro Histórico e Operacional: As projeções não são meras estimativas abstratas, mas fundamentam-se no histórico operacional superior a 50 anos da Ferro Velho Batista, utilizando dados de faturamento e capacidade instalada validados pela gestão e refletidos no fluxo de caixa.

b) Fundamentação Quantitativa das Premissas: A estrutura de custos foi detalhada em rubricas específicas (CMV, Despesas com Pessoal, Encargos e Custos Fixos), com taxas de crescimento e margens de contribuição (variando entre 13,56% e 23,96%) que refletem a realidade do setor de reciclagem. A viabilidade foi testada por meio de análise de sensibilidade quantitativa, comprovando que, mesmo em cenários conservadores (estresse de 20% no EBITDA), as empresas mantêm o índice de cobertura superior à unidade.

c) Demonstração de Solvência: A análise integrada dos fluxos de caixa de Araúna e Ferro Velho Batista revela uma Folga de Caixa crescente, que se inicia em R\$ 170 mil (2026) e atinge R\$ 3,18 milhões ao término da projeção, assegurando o pagamento integral dos credores e a preservação da atividade empresarial.

Veredito Técnico: Sob a ótica pericial e financeira, o conjunto de dados apresentados, agora livre de inconsistências e devidamente quantificado, confere elevada segurança técnica quanto à exequibilidade do Plano de Recuperação Judicial, mostrando-se apto a suportar o contraditório processual e a demonstrar a plena capacidade de soerguimento do Grupo.

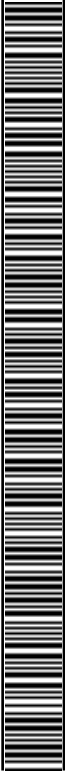
Londrina, 07 de maio de 2026.

BRIDGE TURNAROUND & VALUE MANAGEMENT

Rep. Clybas Correa Rocha Neto
CONTADOR CRC-PR 074519/O-9
ECONOMISTA CORECON-PR 7758



bridge Gestão
de Valor



Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJ64P MG7T8 ULUR9 6Q5WD